INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

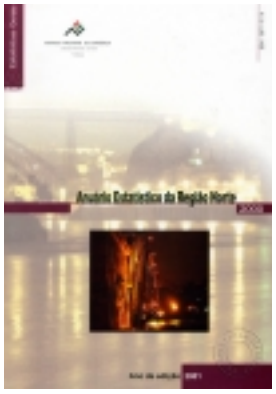
DESTAQUE do INE

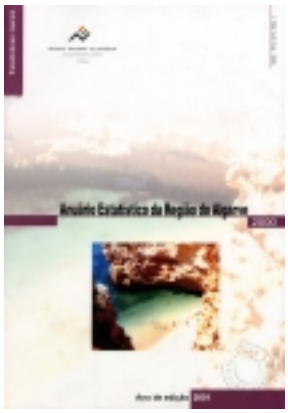
Informação à Comunicação Social

29 de Outubro de 2001

Anuários Estatísticos Regionais

2000





Os ***Anuários Estatísticos Regionais*** constituem um retrato da produção estatística anual do INE e beneficiam do aproveitamento de fontes externas, reunindo assim um vasto leque de informação repartido por três grandes temas - *Território e Demografia*, *Actividade Económica* e *Indicadores Sociais* - subdivididos por sua vez em vinte e um capítulos.

Ao tomar como unidade de referência o concelho, os Anuários apresentam-se como uma resposta às necessidades de utilizadores que procuram o conhecimento de dada realidade local, mas também dos interessados em compreender a diversidade das dinâmicas territoriais, pois a informação é apresentada de forma harmonizada entre as várias regiões.

Os Anuários apresentam a informação sob a forma de quadros estatísticos. As unidades e os conceitos encontram-se devidamente referenciados para facilitar a compreensão dos dados, recorrendo-se a notas de rodapé para aspectos julgados de mais difícil apreensão ou para assinalar alterações introduzidas relativamente a anos anteriores.

Apresenta-se em seguida parte de um quadro constante da edição de 2001 dos Anuários Estatísticos Regionais, cuja informação se reporta, na maior parte dos casos, aos anos de 1999 e 2000.

II.12.3 - Caixas Multibanco

NUTS / CONCELHOS	Total de Caixas	Total de Operações	Levantamentos	
	Nº	Milhares	Milhares	10^6 Esc.
1	2	3	4	5
Portugal	**7 913**	**462 111**	**245 669**	**2 662 126**
Lisboa e Vale do Tejo	**3 429**	**215 829**	**112 753**	**1 192 672**
Grande Lisboa	**2 226**	**144 980**	**75 463**	**782 157**
Lisboa	1 154	72 281	38 550	378 861

A desagregação territorial é efectuada partindo de Portugal, incluindo depois os sub-totais até ao concelho: em Lisboa, concelho pertencente à NUTS III Grande Lisboa, por sua vez inserida na região NUTS II de Lisboa e Vale do Tejo, efectuaram-se durante o ano 2000 levantamentos na ordem dos 378 milhões de contos, o que representa cerca de 14% do total nacional, e uma média de pouco mais de 9 800 escudos por levantamento.

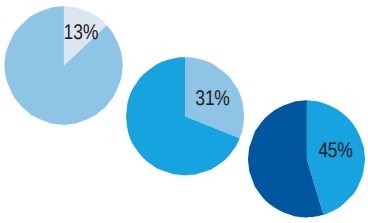
Os Anuários Estatísticos Regionais são já uma referência incontornável para vários tipos de utilizadores, desde jornalistas da imprensa regional a responsáveis pelo planeamento municipal, passando por analistas, investigadores e estudantes. Concebem-se como um instrumento de trabalho, fornecendo matéria-prima que permite ao utilizador realizar as suas próprias análises.

Apresentam-se alguns exemplos de como os dados disponíveis nos Anuários Regionais podem ser utilizados para a construção de representações gráficas sugestivas - recorrendo a *software* vulgar como por exemplo o Excel - de molde a valorizar e tornar mais apelativa a apresentação da informação.

Expedições para a UE

	10^6 esc.
Portugal	3 841 390
Norte	1 744 275
Grande Porto	541 482
Porto	71 004

Um tipo simples de gráfico é o de peso em termos absolutos. O concelho do Porto exportou para a União Europeia cerca de 71 milhões de contos, o que representa cerca de 13% da NUTS III Grande Porto; esta NUTS III representa cerca de 31% da sua NUTS II, o Norte; que por sua vez representa cerca de 45% do total do país.

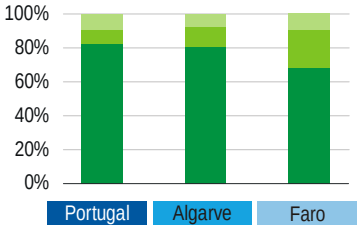


Mão-de-Obra Agrícola

	Equivalente a Tempo Inteiro		
Portugal	431 632	47 219	47 294
Algarve	13 644	2 061	1 241
Faro	1 216	392	172

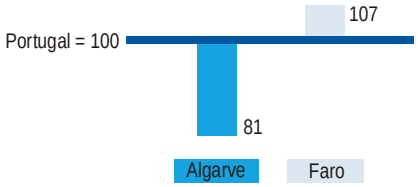
Familiar
Não Familiar
Sazonal

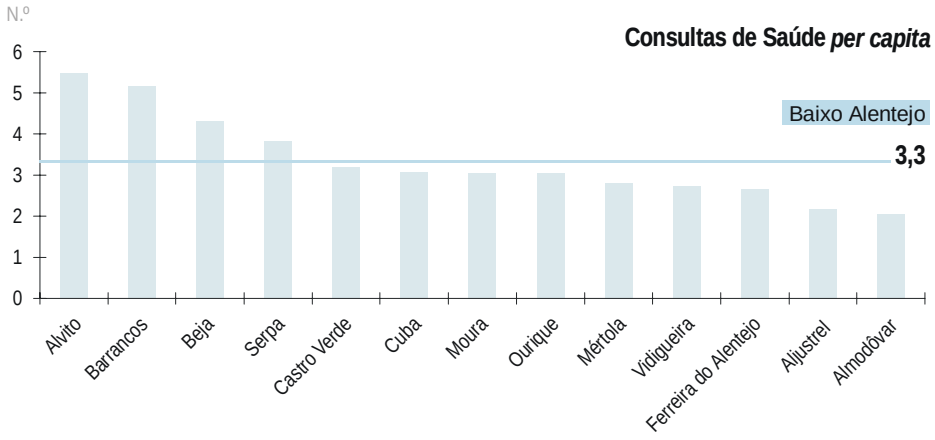
O exemplo anterior fornece apenas uma ideia de dimensão entre unidades geográficas. Para comparar unidades de diferente dimensão há que proceder a uma relativização, que pode, por exemplo, ser efectuada por uma proporção no total, permitindo assim construir gráficos de estrutura.



Partindo do exemplo anterior, torna-se possível outro tipo de comparação, em termos relativos, da proporção de Mão-de-Obra agrícola sazonal no total da Mão-de-Obra agrícola, tomando a média do País como base 100: a referida proporção na região do Algarve encontra-se 19% abaixo da registada globalmente em Portugal, enquanto o concelho de Faro se encontra 7% acima da média.

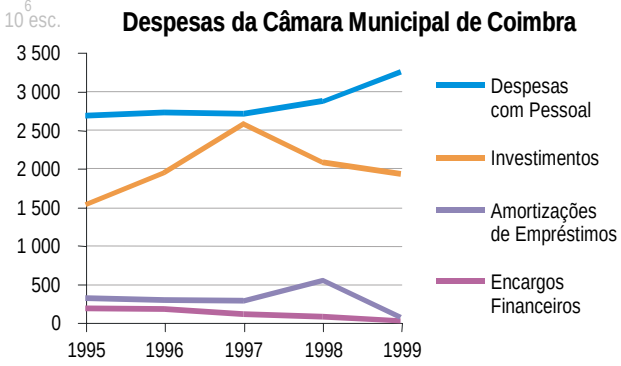
Mão-de-Obra Agrícola Sazonal

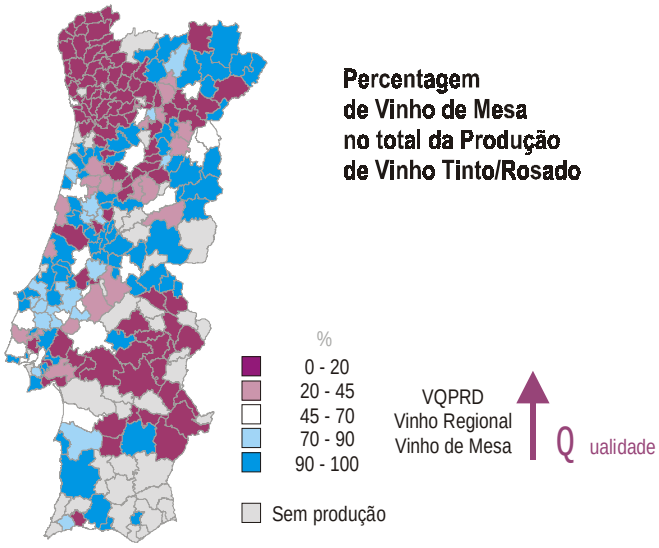




Para muitas das variáveis consideradas, pode ainda fazer sentido a relativização pela população residente ou pela área territorial, variáveis disponíveis no primeiro capítulo. Neste exemplo, relativo ao Baixo Alentejo, realizam-se, em média, 3,3 consultas por habitante, tendo os concelhos sido ordenados por ordem decrescente.

O Anuário Regional permite o acompanhamento continuado das variáveis publicadas, através da constituição de séries cronológicas. Consoante o nível de desagregação pretendido, neste caso o concelho, é possível, conjugando dados das várias edições dos Anuários, proceder à elaboração de gráficos representando a evolução dessas variáveis ao longo do tempo.





Numa perspectiva de análise das dinâmicas territoriais, é relevante a representação cartográfica da informação, pois esta é de leitura mais fácil e directa que a apresentação em formato numérico. As vantagens deste tipo de representação são inequívocas: é possível, num simples relance, apreender um volume de informação incomparavelmente superior à alternativa tradicional de apresentação dos mesmos dados em tabelas numéricas, realçando, para além disso, padrões geográficos, que de outra forma, só a pequenas escalas regionais se tornariam apreensíveis.